

# VALIDAÇÃO DE UM MANUAL DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: DESCRIÇÃO DE UM PROCESSO

*Validation of a manual of toys and games to stimulate the development of children with hearing loss: a description of a process*

Gabriela Maria Braz<sup>1</sup>

Daffini Henrique Oliveira<sup>1</sup>

Kaila da Silva Bontempo<sup>1</sup>

Raíssa Fernanda Martinez dos Santos<sup>2</sup>

Rosiane Martinez Frutuoso<sup>3</sup>

Márcia Cristina Almendros Fernandes Moraes<sup>4</sup>

Armando dos Santos Trettene<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos - SP - Brasil.

<sup>2</sup>Associação de Pais e Amigos do Autista, (Espaço Potencial) Marília - SP - Brasil.

<sup>3</sup>Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Marília - SP - Brasil.

<sup>4</sup>Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), Bauru - SP Brasil.

Recebido em: 24/01/2019

Aceito em: 30/04/2019

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

## RESUMO

**Introdução:** a deficiência auditiva (DA) pode ser caracterizada como perda parcial ou total da capacidade de ouvir. Tal deficiência pode ser de origem congênita ou adquirida, dependendo das especificidades e

das características de cada caso. Sabe-se ainda que a DA pode afetar o desempenho ocupacional da criança, assim como seu desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, linguagem e inclusão social, consequências no desempenho das atividades de vida diária e participação social. Considerando que uma das áreas do desempenho ocupacional infantil é o brincar, no ano de 2015 foi construído um manual, denominado Manual de Brinquedos e Brincadeiras - Terapia Ocupacional, adequado ao público com DA de determinado hospital do interior de São Paulo. Após a confecção, optou-se pelo seu processo de validação, corroborando com alguns autores que afirmam a importância da validação de um material educativo de orientações, assim como a exposição de seu rigor metodológico. **Objetivo:** assim sendo, o presente estudo visa descrever o processo de validação de um manual de orientações para familiares sobre brinquedos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento de crianças de dois a dez anos de idade com deficiência auditiva. **Método:** trata-se de um estudo metodológico, de abordagem quanti-qualitativa, que, por meio do método Delphi, buscou a validação do manual. **Resultados e discussão:** os comentários e sugestões dos juízes propuseram, principalmente, corrigir ortograficamente o Manual; escrevê-lo de forma mais clara, a fim de adequar a linguagem ao público alvo; adaptar as brincadeiras à faixa etária da criança e proporcionar, através da brincadeira, o maior número de estímulos motores, sensoriais e sociais. Algumas das sugestões não foram acatadas por contrariarem preceitos éticos ou por dificultar a aplicação para o público alvo, de acordo com a visão dos autores. **Conclusão:** o processo de validação do manual foi útil para uniformizar orientações, possibilitando uma linguagem acessível a pais e cuidadores de crianças com DA, facilitando, dessa forma, sua utilização.

**Palavras-chave:** Criança. Educação em Saúde. Manual. Perda Auditiva. Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

**Introduction:** *hearing impairment can be characterized as a partial or total loss of hearing ability. Such deficiency may be of congenital or acquired origin, depending on the specificities and characteristics of each case. It is also known that Hearing Impairment can affect the child's occupational performance, as well as their cognitive development, learning, language and social inclusion, consequences*

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

BRAZ, Gabriela Maria et al. Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. SALUSVITA, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

*in the performance of activities of daily living and social participation. Considering that one of the areas of child occupational performance is play, in the year 2015 a manual was created, called the Handbook of Toys and Games - Occupational Therapy, suitable for the public with Hearing Impairment of a certain hospital in the countryside of São Paulo state. After its preparation, we opted for its validation process, corroborating with some authors that affirm the importance of the validation of an educational material of guidelines, as well as the exposition of its methodological rigor. **Objective:** the present study aims to describe the validation process of a handbook of family orientations about toys and games that stimulate the development of children from two to ten years old with hearing loss. **Methods:** it is a methodological study, with a quanti-qualitative approach, which through the Delphi method sought the validation of the manual. **Results and discussion:** the comments and suggestions of the judges proposed, mainly, to correct orthographically the Manual; writing more clearly in order to tailor the language to the target audience; to adapt the games to the age range of the child and to provide through play the greatest number of motor, sensorial and social stimuli. Some of the suggestions were not accepted because they contradict ethical precepts or hinder the application to the target public, according to the authors' view. **Conclusion:** the manual validation process was useful to standardize guidelines, enabling a language accessible to parents and caregivers of children with Hearing Impairment, thus facilitating their use.*

**Keywords:** Child. Health Education. Manual. Hearing Loss. Occupational therapy

## INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva (DA) consiste, em suma, na perda parcial ou total da capacidade de ouvir (MARTINS, AGUIAR e CARRAPATO, 2013). Pode ter origem congênita, quando há deformidade ou alteração interna ou externa no processo de formação do feto; por doenças tóxicas, que são desenvolvidas durante a gravidez ou adquiridas; e por carência de vitamina D (SANTOS, 2007).

Manifesta-se das seguintes formas: surdez leve/moderada e surdez severa/profunda. É classificada em DA Condutiva, DA sensorio-neural e DA mista (BRASIL, 1994).

A perda auditiva ou DA sensorioneural é irreversível. Ocorre quando há uma impossibilidade de recepção do som por conta de lesão das células ciliadas da cóclea ou do nervo auditivo, e origina-se no ouvido interno e no nervo auditivo (SANTOS, 2007).

A DA não se limita às dificuldades auditivas, podendo afetar o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem, a linguagem e a inclusão social da criança, além da privação sensorial, provocando um atraso neste desenvolvimento e possíveis impactos no desempenho ocupacional (AZEVEDO, 2014).

Além de estabelecer a comunicação do indivíduo, a função auditiva também tem relação com o equilíbrio, participando de todas as funções motoras e posturais, representadas e integradas no sistema nervoso por meio dos sistemas sensoriais: vestibular, somatossensorial e visual (SOARES, 2010; MELCHIOR *et al.*, 2009).

Compreende-se que o desempenho ocupacional é a prática de uma determinada ocupação resultante da interação entre o indivíduo, o contexto, o ambiente e a atividade (MARQUES; TRIGUEIRO, 2011). Este é objeto de prática e de estudo da Terapia Ocupacional, e percebe-se que esta profissão pode contribuir para o desenvolvimento infantil. (FERNANDES *et al.*, 2016). Dentro do desempenho ocupacional infantil, existem três áreas em destaque: as atividades de vida diária, a educação e, principalmente, o brincar.

Para os terapeutas ocupacionais, o brincar é visto como uma ocupação importante e fundamental, pois, por meio desta atividade, a criança pode se expressar, representar a realidade e exteriorizar seus medos, ansiedades e expectativas. Além disso, explora sua imaginação, aperfeiçoa suas expressões corporais e estimula seu desenvolvimento neuropsicomotor (MORAES; BUFFA; MOTTI, 2009). Ferland (2006) afirma que através do brincar a criança é capaz de experimentar o prazer, a descoberta, o domínio, a criatividade e a expressão, que levarão a um determinado efeito no desenvolvimento.

Tendo em vista os benefícios proporcionados pelo brincar, inferiu-se que o mesmo é extremamente necessário para o desenvolvimento e envolvimento social da criança com DA. Neste âmbito, em 2015, foi construído um Manual de Brinquedos e Brincadeiras adequadas ao público com DA do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP.

O processo de construção teve duração de sete meses, compreendidos entre março de 2015 e setembro do mesmo ano. Seu objetivo foi promover a educação em saúde de pais e cuidadores de crianças com DA por meio do conhecimento de brinquedos e brincadeiras próprias da idade. A confecção do manual foi realizada por três terapeutas ocupacionais atuantes no hospital. O processo de validação

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

ocorreu a partir de outubro, ao final da construção do Manual de Brinquedos e Brincadeiras. Ressalta-se que o presente estudo obtém o consentimento e a autorização de todos os profissionais envolvidos, para a descrição do processo de validação.

A educação em saúde designa-se como um complexo de atividades essenciais caracterizadas por ferramentas tanto institucionais quanto comunitárias na busca da saúde. Propõe o despertar da consciência crítica do homem e mudanças de comportamento através do acesso à informação, e promove uma melhor qualidade de vida às pessoas (ÁFIO *et al.*, 2014).

Uma das formas de educar em saúde é através das tecnologias educacionais, que permitem interações entre o educador e o educando, possibilitando, assim, inovações no processo de ensino aprendizagem em saúde (DODT *et al.*, 2013; MOREIRA *et al.*, 2014). As tecnologias educacionais permitem também a troca de informações entre quem facilita – chamado facilitador – e o usuário de tal tecnologia. (ASSUNÇÃO, 2013)

Costa *et al.* (2013) afirmam que o uso de metodologias participativas e materiais didáticos - como os manuais educativos - pode gerar modificações no bem-estar e na saúde de pacientes e de seus familiares, e até mesmo na sociedade. A autora diz que o manual é tido como um material eficaz, uma vez que permite interações e troca de informações sobre determinada prática educacional e ações de saúde.

Henriques e Domiciano (2015) afirmam que, durante a elaboração de uma tecnologia educacional, é necessário pensar na relação entre o ser humano e a informação, atentando-se a características deste receptor, como a utilização dos sentidos, a percepção, as emoções e os contextos sociais e culturais para construir uma mensagem a fim de demonstrar seu verdadeiro significado.

Echer (2005) acredita ser importante expor os cuidados com o rigor científico na elaboração dos manuais, concluindo que a etapa da qualificação exige que os elaboradores do manual estejam abertos a críticas, visando a confecção de um material que de fato responda a expectativas e necessidades das pessoas consideradas público-alvo.

Posto que não somente as crianças se beneficiam quando o brincar é inserido no processo de assistência, mas também o hospital que se transforma em um ambiente de (re)habilitação potencialmente tranquilo e acolhedor (MORAES; BUFFA; MOTTI, 2009), objetivou-se, nesta pesquisa, descrever o processo de validação de um manual de orientações para familiares sobre brinquedos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento de crianças de dois a dez anos de idade com deficiência auditiva.

## MÉTODOS

Tratou-se de um estudo metodológico, de abordagem quanti-qualitativa, que, por meio do método Delphi, buscou a validação do manual. O método Delphi, também denominado técnica de Delphi, é amplamente conhecido em processos de avaliação da realidade contextual e na construção de consenso para planejamento estratégico (ANTUNES, 2014).

A técnica baseia-se na seleção de um grupo de informantes socializados com o tema ou com o contexto a ser investigado, ao qual se aplica um questionário, com características exploratórias, montado de forma a colher informações preliminares que serão analisadas, definindo o primeiro round. A partir dos questionários respondidos e analisados no primeiro round, gera-se um segundo questionário, que retorna para que os informantes originais respondam as novas questões, constituindo assim o segundo round. Os rounds se repetem até que o consenso seja alcançado (ANTUNES, 2014 P.66)

O Manual foi intitulado “Manual de Brinquedos e Brincadeiras - Terapia Ocupacional”. Foi construído no ano de 2015, entre os meses de março e setembro. Para confeccioná-lo, os procedimentos teóricos realizados foram: levantamento bibliográfico sobre Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) e Deficiência Auditiva; estudo dos instrumentos utilizados para avaliar o atraso no DNPM; e reuniões com familiares. As bases de dados utilizadas foram LILACS, Scielo, PubMed e Google Acadêmico, além de pesquisas em livros e teses sobre o tema de DNPM.

Os itens que compõem o Manual de Brinquedos e Brincadeiras - Terapia Ocupacional são: capa; introdução aos responsáveis; acervo de onze brinquedos e brincadeiras exemplificadas com imagens e descritas de maneira simples e explicativa de acordo com a idade e os estímulos proporcionados.

Este estudo foi realizado no Centro Educacional do Deficiente Auditivo (CEDAU), um programa de atendimento do HRAC/USP. O Manual foi direcionado a crianças e familiares atendidos no local.

A validade de conteúdo de um instrumento permite “verificar se o instrumento utilizado responde às necessidades da pesquisa em estudo” (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Um material é válido “quando sua construção e aplicabilidade permitem a fiel mensuração daquilo que pretende mensurar” (JÚNIOR; MATSUDA, 2012).

Para iniciar o processo de validação, as facilitadoras enviaram uma carta aos profissionais da área, convidando-os para serem ju-

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

BRAZ, Gabriela Maria  
*et al.* Validação de um  
manual de brinquedos  
e brincadeiras para  
estimulação do  
desenvolvimento de  
crianças com deficiência  
auditiva: descrição  
de um processo.  
*SALUSVITA*, Bauru, v. 38,  
n. 2, p. 245-261, 2019.

ízes do manual, utilizando o Método Delphi como instrumento de avaliação. Foram convidados seis juízes, sendo que todos aceitaram participar do processo de validação. Os jurados escolhidos foram cinco profissionais que atuam na área de desenvolvimento infantil e possuem pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* e publicações na área; e um familiar de paciente atendido no serviço.

Os dados foram coletados em 3 etapas, sendo que, na primeira foi solicitado aos juízes que avaliassem o manual segundo o Método Delphi, pois essa técnica é utilizada para ponderar o impacto e a viabilidade de acontecimentos futuros (SILVA; TANAKA, 1999).

Na segunda etapa, foi solicitado aos juízes o preenchimento de duas fichas de análise desenvolvidas pelas facilitadoras, investigando a abrangência, a clareza e a pertinência do manual. Neste estudo, optou-se por utilizar o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) para avaliar os itens separadamente. O julgamento dos juízes foi apreendido por meio de escalas tipo Likert, com pontuação de um a quatro, como por exemplo: 1 - não abrangente; 2 - necessita grande revisão para ser abrangente; 3 - necessita de pequena revisão para ser abrangente; 4 - apresenta abrangência ou abrangente (RUBIO *et al.*, 2003). O escore do IVC foi calculado por meio da soma da concordância dos itens que foram marcados por “3” ou “4” pelos juízes (GRANT; DAVIS, 1997).

A terceira etapa consistiu na análise dos resultados encontrados pelas facilitadoras nas fichas de análise, o que resultou na elaboração do relatório de síntese. O instrumento utilizado para análise dos resultados foi o IVC, que visa quantificar o grau de concordância entre os juízes durante o processo de avaliação da validade de conteúdo de um instrumento (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Optou-se por expor os resultados das etapas 1 e 2 deste estudo em formato de ciclos.

Para avaliar o Manual de Brinquedos e Brincadeiras - Terapia Ocupacional como um todo, foi utilizado o critério de “percentual de concordância”, que é obtido ao se dividir o número total de itens considerados como relevantes pelos juízes pelo número total de itens, considerando o percentual de concordância mínimo de 90%, sendo tal percentual definido por demonstrar alto índice de aceitação. Após o consenso mínimo de 90%, a versão final do manual foi encerrada e entregue aos juízes. Esse estudo foi realizado no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2017 e amparou-se em princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CEDAU, por meio do Ofício no 212017-SVAPEPE-CEP.

## RESULTADOS

### Caracterização dos juízes

Participaram da validação do Manual de Brinquedos e Brincadeiras - Terapia Ocupacional seis juízes, escolhidos conforme os critérios definidos pelas pesquisadoras, considerando que no método Delphi não há um número ideal de juízes (TOSO *et al*, 2015). Os juízes possuem graduação em terapia ocupacional, psicopedagogia, psicologia, fonoaudiologia e enfermagem. Apenas de um dos juízes não foi exigida formação acadêmica, levando o critério de vínculo familiar com o paciente em consideração.

Com exceção do familiar do paciente, o tempo médio de formação foi de 20 anos, e o tempo médio de atuação na área de desenvolvimento neuropsicomotor infantil ou de deficiência auditiva foi de 17 anos. Em relação à experiência profissional, 80% atuam no ensino (graduação e pós-graduação) e na pesquisa. Descritivamente, informa-se que 83% dos juízes eram do sexo feminino e 16,6% eram do sexo masculino. O nível de escolaridade encontra-se descrito na tabela 1, sendo que - ainda sobre a qualificação acadêmica - 80% dos juízes alegaram possuir também publicações na área do desenvolvimento neuropsicomotor infantil ou deficiência auditiva.

Tabela 1 - Nível de escolaridade

Especialização	100%
Mestrado	80%
Doutorado	60%

### Processo de Validação do Manual

A validação do Manual de Brinquedos e Brincadeiras - Terapia Ocupacional ocorreu em dois ciclos, ou seja, foram necessárias apenas duas avaliações dos juízes para que se obtivesse o consenso de 90% de concordância esperado pelas pesquisadoras. As modificações propostas estão dispostas nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Apresentação das modificações propostas pelos juízes no primeiro ciclo da validação de conteúdo.

BRAZ, Gabriela Maria *et al*. Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

CONTEÚDO	TIPO DE COMENTÁRIO/SUGESTÃO
Capa	Não houve comentários e sugestões.
Introdução	Correções ortográficas; Sugestão para melhorar a escrita científica do manual; Sugestão de incluir a idade para qual se destina o manual; Sugestão de colocar a frequência das brincadeiras.
Carimbo de guache com as mãos	Adaptação da imagem; Correções ortográficas; Sugestão para melhorar a escrita científica do manual; Sugestão de incluir a supervisão dos pais durante a atividade; Sugestão de adaptar e potencializar a atividade; Sugestão de outras formas de orientação das brincadeiras: além da verbal, por exemplo, a demonstração da terapeuta; Sugestão de estímulo da linguagem oral durante o brincar.
Bolinha hidrogel	Uso terapêutico da atividade; Correções ortográficas; Sugestão de incluir a supervisão dos pais durante a atividade.
Bichinhos de Prendedor	Adaptação da imagem; Correções ortográficas; Sugestão para melhorar a escrita científica do manual.
Quebra cabeças	Adaptação da imagem; Uso terapêutico da atividade; Sugestão para melhorar a escrita científica do manual; Sugestão de incluir atividades que estimule as habilidades vestibulares e amplie o vocabulário.
Grãos, bolinhas de papel crepom	Correções ortográficas; Sugestão de incluir a supervisão dos pais durante a atividade; Indicar a idade adequada para a atividade.
Bilboquê	Adaptação da imagem; Correções ortográficas; Descrição da brincadeira.
Peteca	Sugestão para melhorar a escrita científica do manual; Uso terapêutico da atividade; Sugestão de exemplificar as brincadeiras.

Amarelinha	Adaptação da imagem; Sugestão para melhorar a escrita científica do manual; Descrição da brincadeira.
Corda	Sugestão para melhorar a escrita científica do manual; Importância de se conhecer o nível de desenvolvimento das crianças em relação à linguagem receptiva e expressiva.
Ligue os pontos, tracejado, labirinto, cruzadinha	Adaptação da imagem; Uso terapêutico da atividade; Análise do material.
Twister	Correções ortográficas; Uso terapêutico da atividade.

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

No primeiro ciclo de avaliação, as sugestões a seguir não foram acatadas pelas autoras:

- Introdução: alterações nas referências bibliográficas e correções ortográficas, pois o conteúdo do texto foi alterado;
- Imagens: a) sugestão de utilizar mãos de criança, pois feriria preceitos éticos; b) utilizar quebra-cabeça de madeira, pois a estética do material comprometeria a qualidade da imagem; c) utilização de desenhos mais simples ou apenas um desenho na imagem 11, pois descaracterizaria a ligação entre imagem e texto;
- Descrição das atividades: adaptação da espessura do lápis; pois os lápis não tradicionais podem ser financeiramente inacessíveis.

As modificações propostas pelos juízes no segundo ciclo de validação de conteúdo do Manual de Brinquedos e Brincadeiras estão resumidas no quadro abaixo:

Quadro 2 Apresentação das modificações propostas pelos juízes no segundo ciclo da validação de conteúdo.

CONTEÚDO	TIPO DE COMENTÁRIO/SUGESTÃO
Capa	Não houve comentários e sugestões.
Introdução	Correções ortográficas; Sugestão para melhorar a escrita científica do manual.

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

Orientações gerais	Correções ortográficas; Sugestão para melhorar a escrita científica do manual.
Carimbo de guache com as mãos	Adaptação da imagem;
Bolinha hidrogel	Uso terapêutico da atividade; Correções ortográficas.
Bichinhos de prendedor	Adaptação da imagem; Uso terapêutico da atividade;
Quebra cabeças	Adaptação da imagem; Uso terapêutico da atividade; Sugestão para melhorar a escrita científica do manual.
Parque	Uso terapêutico da atividade.
Grãos, bolinhas de papel crepom	Uso terapêutico da atividade.
Bilboquê	Não houve comentários e sugestões.
Peteca	Não houve comentários e sugestões.
Amarelinha	Sugestão para melhorar a escrita científica do manual.
Corda	Não houve comentários e sugestões.
Ligue os pontos, tracejado, labirinto, cruzadinha	Uso terapêutico da atividade. Análise do material.
Twister	Não houve comentários e sugestões.

No segundo ciclo de avaliação, as sugestões a seguir não foram acatadas:

- Adaptação das imagens - sugestão de utilizar mãos de criança, pois feriria preceitos éticos;
- Uso terapêutico das atividades - sugestão referente a variações da brincadeira, para estimular outras habilidades e aspectos sensorio motores, pois fica a critério da família utilizar a brincadeira de diversas formas.

## Índice de Validação de Conteúdo (IVC)

Com relação à avaliação dos itens, os IVC referentes a abrangência, clareza e pertinência, que, conforme mencionado anteriormente, foi calculado por meio da soma da concordância dos itens que foram marcados por “3” ou “4” pelos juízes, foram, respectivamente (tabela 2):

Tabela 2 - Distribuição das avaliações dos juízes sobre os itens do Manual de Brinquedos e Brincadeiras - Terapia Ocupacional. Bauru, 2017.

IVC médio	Abrangência	Clareza	Pertinência	Percentual de concordância
Primeira avaliação	0,78	0,79	0,89	82%
Segunda avaliação	0,97	0,99	0,97	98%

Quanto ao percentual mínimo de concordância considerado neste estudo (90%), observa-se que o mesmo foi alcançado na segunda avaliação.

## DISCUSSÃO

Os manuais educativos são responsáveis por facilitar a mediação da aprendizagem, assumindo, assim, um importante papel no “educar em saúde”. Ressalta-se ainda que um manual é um recurso que pode estar sempre disponível para consulta da família em contexto domiciliar no caso de dúvidas durante a execução do cuidado (FREITAS; CABRAL, 2008).

Na realidade hospitalar em questão, não existia um material focado na orientação de familiares a respeito do tema estudado. No estudo de Silva (2017), informa-se que:

Os brinquedos, as brincadeiras e os jogos são formas de lazer, nos quais estão presentes as vivências de prazer e desprazer. Representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, tomada de decisões, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo, proporcionando assim ao aluno surdo uma efetiva aprendizagem (p.48).

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

A autora ainda complementa o excerto, afirmando que as brincadeiras podem ser responsáveis por aguçar a criatividade da criança com DA, proporcionando novas descobertas. Desse modo, a confecção e a posterior validação do manual se justificam.

Melo (2017) conclui que, tanto em contextos hospitalares como em outros ambientes, as tecnologias educacionais devem ser estimuladas em sua produção e utilização. Para tanto, faz-se necessária a validação, com vistas a comprovar a eficácia de tais tecnologias em momento prévio à sua aplicação com a clientela.

O manual confeccionado e validado pode ser tido como elemento facilitador, uma vez que traz informações referentes a orientações específicas, visando a participação dos próprios pacientes e de seus familiares de maneira efetiva (OLIVEIRA; LUCENA; ECHER, 2014). Ainda sobre validação, Jesus (2013) afirma que o material educativo é considerado válido quando é capaz de executar sua função – ou seja, função educacional.

Dias e Junior (2013) informam que para determinar a validade de uma ferramenta de educação, podem ser utilizadas diversas medidas e técnicas visando responder à determinada questão de pesquisa. Recomenda-se, na literatura, que a etapa da qualificação de ferramentas ou instrumentos seja realizada tanto por profissionais especialistas quanto por grupos de pacientes e familiares. (OLIVEIRA; LUCENA; ECHER, 2014 apud OLIVEIRA; COSTA; SOUZA, 2011). Melo (2017, p. 152) corrobora ao refletir sobre os manuais educativos, alegando que “os mesmos devem ser elaborados adequadamente e passar por um processo de validação rigoroso que contemple tanto a equipe multiprofissional da área da saúde, que os utilizarão, quanto o público alvo”.

A equipe multiprofissional é valorizada quando são escolhidos diferentes profissionais para a realização de um trabalho, o que proporciona múltiplas perspectivas sobre o mesmo foco (CRUZ *et al.*, 2016; GALDINO, 2014). Segundo os mesmos autores, tal fato aumenta a eficácia e a qualidade do instrumento.

Considerando, ainda, a validação de um instrumento, em relação à correção dos juízes, identificaram-se, na literatura, itens correspondentes aos apontados pelos juízes deste estudo. Oliveira, Lucena e Echer (2014, p. 1601) em seu estudo sobre elaboração de um manual de cuidado em saúde para sequelas neurológicas, notaram que as principais mudanças admitidas foram referentes “ao tamanho e disposição do texto, avaliado como muito extenso e fora de ordem; o vocabulário, muito rebuscado; e a revisão das imagens, por vezes avaliadas como inadequadas”.

No estudo de Melo (2017) também de validação de um manual educativo como tecnologia de enfermagem para pessoas com *Diabetes Mellitus* tipo 2, foram identificados pelos juízes alguns problemas relacionados a objetivos; adequação da linguagem ao nível sociocultural do receptor; estrutura (indicando a possibilidade de mais figuras/imagens e diminuição do texto); complexidade do texto; entre outras.

Sobre as correções aceitas no manual, Zombini e Peliocini (2011) afirmaram que os materiais educativos devem primar por possuir figuras de fácil compreensão, além de linguagem clara e objetiva e textos explicativos. Assunção *et al.* (2013) corroboram com o pensamento dos juízes ao esclarecer que o material educativo deve possuir linguagem adequada ao público, que seja objetiva e clara, com entendimento facilitado, objetivando que o receptor tenha uma leitura crítica e formadora de seu próprio conhecimento.

## CONCLUSÃO

A construção e a validação do Manual de Brinquedos e Brincadeiras - Terapia Ocupacional contribuíram para uniformizar e facilitar sua aplicação, tornando-o mais fidedigno na orientação de pais e cuidadores a respeito dos brinquedos e brincadeiras que contribuem no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com deficiência auditiva.

A confecção de manuais emerge como um facilitador no que se refere a orientações a familiares e à própria equipe multiprofissional. A criação destes manuais é importante, tendo em vista a possibilidade de uniformizar orientações, garantir um acesso amplo por parte da sociedade, sendo disposto em linguagem e layout adequados ao público-alvo.

Dessa forma, a validação do manual, juntamente com peritos e familiares que de alguma maneira já vivenciaram o conteúdo nele abordado, pode ser considerada um avanço para a equipe de pesquisa e para a literatura da área. Na assistência terapêutica ocupacional, manuais e instrumentos validados para a população brasileira permitem que a coleta de dados seja realizada de forma mais dinâmica e confiável, abordando aspectos objetivos e subjetivos. Por sua vez, dados mais confiáveis sobre as habilidades e incapacidades dos indivíduos avaliados permitem intervenções mais objetivas e claras.

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

BRAZ, Gabriela Maria et al. Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

## REFERÊNCIAS

ÁFIO, A. C. E. et al. Analysis of the concept of nursing educational technology applied to the patient. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 15, n. 1, 2014.

ALEXANDRE, N. M. C; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Cienc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n 7, p. 3061-3068, 2011.

ASSUNÇÃO, A. P. F et al. Práticas e tecnologias educacionais no cotidiano de enfermeiras da estratégia saúde da família. *RevenfermUFPE*, Recife, v. 7, n. 11, nov, 2013.

BELLUCCI JÚNIOR, J. A.; MISUE MATSUDA, L. Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 65, n. 5, out, 2012.

BOMFIM COSTA, P. et al. Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 14, n. 6, abr/nov, 2013.

COELHO, Z. A. C; REZENDE, M. B. Atraso no desenvolvimento. *Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 299-307, 2007.

CRUZ, F. O. A. M et al. Validation of an educative manual for patients with head and neck cancer submitted to radiation therapy. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 24, jun. 2016.

DAVIS, L. L. Instrument review: Getting the most from a panel of experts. *ApplNurs Res*, Amsterdã, v. 5, n. 4, p. 194-197, 1992.

DIAS, C. R. C. D. “**Pirâmide@alimentar.kids**”: **validação de uma tecnologia educacional sobre alimentação saudável para crianças do ensino fundamental**. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

DOMICIANO, C. L. C.; HENRIQUES, F. Design Gráfico e Fonoaudiologia: uma proposta de articulação interuniversitária e transdisciplinar voltada para ações de design gráfico inclusivo. *Projetica*, Londrina, v. 6, n. 2, p. 09-25, out. 2015.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 754-757, out. 2005.

FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. In: **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.

FERNANDES, P. I. C.; SANTANA, M. R. R.; PESTANA, S. C. C. Estudo comparativo do desempenho ocupacional entre crianças com atraso de desenvolvimento entre 3 e 5 anos de idade. **Cad. Ter. Ocup. UFSCAR**, São Carlos, v. 24, n. 3, jan. 2016.

GALDINO, Y. S. **Construção E Validação De Cartilha Educativa Para O Autocuidado Com Os Pés De Pessoas Com Diabetes**. 2014. 88 f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) -Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

GRANT, J. S.; DAVIS, L L. Selection and use of content experts for instrument development. **Research in nursing&health**, Birmingham, v. 20, n. 3, p. 269-274, 1997.

JESUS, E. B, de. **Acolher-educando: estudo de validação de tecnologia educacional sobre fototerapia**. 2013. 124f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas / Universidade do Estado do Pará, Manaus, 2013.

LUIZ, C. B. L, AZEVEDO, M. F de. Potencial evocado auditivo de estado estável em crianças e adolescentes com perda auditiva neurossensorial de grau severo e profundo e descendente. **Audiol. Commun. Res.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 286-292, set. 2014.

MARQUES, A.; TRIGUEIRO, M. J. Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Port: Livpsic**, 2011.

MARTINS, M. R; AGUIAR, S. C. de; CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. Inclusão escolar da criança com implante coclear. **RIPE:Construindo o Serviço Social**, Bauru, v.17, n. 32, p. 01-65, jul./dez.2013

MELCHIOR, C. K. al. Avaliação do equilíbrio de crianças com deficiência auditiva por meio da escala de desenvolvimento motor. **Rev. Ter. Man**, Londrina, v. 7, n. 32, p. 270-277, jul/ago. 2009.

MELO DODT, R. C. et al. Influência de estratégia de educação em saúde mediada por álbum seriado sobre a auto eficácia materna para amamentar. **Texto-contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, set. 2013.

MELO, I. A. de. **Validação de um manual educativo como tecnologia de enfermagem para pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2**. 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Sergipe, Aracaju, 2017.

BRAZ, Gabriela Maria *et al.* Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

BRAZ, Gabriela Maria et al. Validação de um manual de brinquedos e brincadeiras para estimulação do desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva: descrição de um processo. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 2, p. 245-261, 2019.

MORAES, M. C. A. F. et al. As atividades expressivas e recreativas em crianças com fissura labiopalatina hospitalizadas: visão dos familiares. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 15, n. 3, p. 453-470, dez. 2009.

MOREIRA, A. P. de A. et al. Jogo educativo de administração de medicamentos: um estudo de validação. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v.67, n.4, p. 528-534, ago, 2014.

OLIVEIRA, M. C; LUCENA, A. de F.; ECHER, I. C. Sequelas neurológicas: elaboração de um manual de orientação para o cuidado em saúde. *Rev enferm UFPE*, Recife, v. 8, n. 6, p. 1597-1603, jun. 2014.

RUBIO, D. M. et al. Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. *Socwork res.* Inglaterra, v. 27, n. 2, p. 94-104, jun. 2003.

SANTOS, C. R. **Portadores de deficiência auditiva no Projeto Segundo Tempo**: O basquetebol como elemento colaborador no processo de inclusão familiar. 2007. 101 p. Monografia (Especialidade em Atividade Motora Adaptada) - Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2007.

SILVA, R. F. TANAKA, O. Y. Técnica Delphi: identificando as competências gerais do médico e do enfermeiro que atuam em atenção primária de saúde. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 207-216, set. 1999.

SILVA, V. Da C. A importância do lúdico para o ensino aprendizagem de alunos surdos. *Revista SOMMA*, Teresina, v. 2, n. 2, p. 47-57, jul/dez. 2016.

SOARES, A. V. A contribuição visual para o controle postural. *Rev. Neurocienc*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 370-379, 2010.

SOUZA FREITAS, A. A.; CABRAL, I. E. O cuidado à pessoa traqueostomizada: Análise de um folheto educativo. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 84-89, mar. 2008.

TOSO, B. R. G. O. et al. Validação de protocolo de posicionamento de recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1147-1153, Dez. 2015.

ZOMBINI, E. V.; PELICIONI, M. C. F. Estratégias para a avaliação de um material educativo em saúde ocular. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 51-58, 2011.

